

A SIGNIFICAÇÃO DA NATUREZA HUMANA: UM DIÁLOGO ENTRE FREUD E NIETZSCHE

Marcos Vitor Costa Castelhana 1*

Vinícius Silveira Leite 2*

Délis Sousa Benevides 3*

Hugo Horácio de Lucena 4*

Maria Hortência Nóbrega de Sousa 5*

Gerlane Costa dos Santos 6*

Resumo: O ser humano, muitas vezes, tende a ser visualizado a partir de sua face racional e das demais habilidades intelectivas que o integram, reiterando a premissa do homem como o único ser racional. Partindo do princípio, de que a razão é a principal faculdade humana, visto que sua possibilitaria o sujeito modificar a si e a sua realidade em grau significativo. Todavia, com o desenvolvimento das novas perspectivas teóricas, alguns pensadores visaram reformular a supremacia dos aspectos racionais, elencando a importância das características naturais para a edificação e compreensão dos sujeitos. Encontrando-se, entre eles, Freud e Nietzsche que enfatizam determinados elementos que divergem da cosmovisão clássica ante a condição e a natureza humana, promovendo novas formas de contemplação no âmbito metodológico. Portanto, o trabalho apresentado visa, acima de tudo, contemplar a natureza humana sob as óticas de Freud e Nietzsche, refletindo sobre a importância dos caracteres naturais para a compreensão do sujeito em sua amplitudes contextual, evitando uma construção argumentativa de caráter pejorativo.

Palavras-chave: Significação. Natureza. Freud. Nietzsche.

* 1 Graduando do curso de psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: castelhanophilospsi@outlook.com

* 2 Graduando do curso de psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: viniciussl.psi@gmail.com

* 3 Graduando do curso de psicologia das Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: delissousa@hotmail.com

* 4 Graduando do curso de psicologia das Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: hugohoraciol@gmail.com

* 5 Graduando do curso de psicologia das Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: hoortencianobre@hotmail.com

* 6 Psicóloga Atuante. Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Saúde Mental (Facisa) e em Saúde Coletiva (Uninter). Mestranda em Ciências da Educação (FACSU). Doutoranda pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES). Email: gerlanepsic12@hotmail.com

Abstract: The human being, many times, tends to be visualized from his rational face and from the other intellectual abilities that integrate him, reiterating the premise of man as the only rational being. Starting from the principle, that reason is the main human faculty, since its would enable the subject to modify himself and his reality to a significant degree. However, with the development of new theoretical perspectives, some thinkers sought to reformulate the supremacy of rational aspects, listing the importance of natural characteristics for the edification and understanding of subjects. One finds, among them, Freud and Nietzsche who emphasize certain elements that diverge from the classic worldview before the condition and human nature, promoting new forms of contemplation in the methodological scope. Therefore, the work presented aims, above all, to contemplate human nature from the perspective of Freud and Nietzsche, reflecting on the importance of natural characters for the understanding of the subject in its contextual amplitudes, avoiding an argumentative construction of a pejorative character.

Keywords: Signification. Nature. Freud. Nietzsche.

INTRODUÇÃO:

O ser humano, muitas vezes, tende a ser visualizado a partir de sua face racional e das demais habilidades intelectivas que o integram, reiterando a premissa do homem como o único ser racional (COTRIM, 2007; COTRIM e FERNANDES, 2011). Partindo do princípio, de que a razão é a principal faculdade humana, visto que sua possibilitaria o sujeito modificar a si e a sua realidade em grau significativo.

Todavia, com o desenvolvimento das novas perspectivas teóricas, alguns pensadores visaram reformular a supremacia dos aspectos racionais, elencando a importância das características naturais para o edificação e compreensão dos sujeitos (YAMAMOTO, 2009).

Encontrando-se, entre eles, Freud (1977; 1990) e Nietzsche (2004) que enfatizam determinados elementos que divergem da cosmovisão clássica ante a condição e a natureza humana, promovendo novas formas de contemplação no âmbito metodológico.

Para tal estudo, explanaram-se as obras dos autores que coadunassem com a temática proposta, como exemplo: Três Ensaio Sobre a Sexualidade (1996a), Crepúsculo dos Ídolos (2001), Assim Falou Zaratustra (2003), Ecce Homo (2006), Mal-estar na Cultura (2012), entre outras. Além disso, pesquisaram-se artigos e postulados que fomentassem o diálogo conciso

perante a discussão, encontrados nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Portanto, o trabalho apresentado visa, acima de tudo, contemplar a natureza humana sob as óticas de Freud e Nietzsche, refletindo sobre a importância dos caracteres naturais para a compreensão do sujeito em suas amplitudes contextual, evitando uma construção argumentativa de caráter pejorativo.

Desenvolvimento:

1. A premissa do inconsciente em Freud:

A Psicanálise é considerada uma vertente científica, que apresenta como objeto de estudo o inconsciente e suas manifestações relacionadas, sendo desenvolvida sob uma ótica estrutural (HERRMAN, 1983; REIS, MAGALHÃES e GONÇALVES; DOS SANTOS, 2014; MEDNICOFF, 2015;). Segundo Almeida (1988), a perspectiva freudiana foi submetida a uma série de alterações específicas, objetivando sincretizar os conceitos teóricos em uma metodologia de âmbito interpretativo.

Para o autor, o inconsciente marca uma região hipotética pautada em seu próprio funcionamento, em outras palavras, tal sistema seria regido por suas próprias leis, não sendo regido pela lógica organizado ou uma temporalidade bem definida (GARCIA-ROZA, 1983; TEIXEIRA, BOCK e FURTADO, 1999; HALL, LINDSEY e CAMPBELL, 2000; DAVIDOFF, 2001; SCHULTZ e SCHULTZ, 2002;). Sobretudo, o espectro inconsciente se voltaria ao armazenamento de todos os conteúdos que foram recalçados ou de todos elementos que nunca adentraram a consciência (FREUD, 1996a ROUDINESCO, 1944; ZIMERMAN, 2004; BRAGHOLLI, 2010).

Com isso, o ser humano seria diretamente influenciado pelas manifestações inconscientes, tendo em vista a existência da importância da causalidade expressa por via da dinâmica do aparelho psíquico e os fatores que integram sua confluência (FADIMAN e FRAGER, 1986). Demonstrando, que o ser humano se forma através dos fatores ambientais que permeiam os aspectos simbólicos de seu desenvolvimento psicosssexual, além dos fatores funcionais que denominam as atividades inconscientes (BRAGHOLLI, 2010).

Ainda nesse raciocínio, o autor apresenta um conceito que relaciona à versatilidade da condição humana, no caso, a pulsão e seus processos relacionados. Tal elemento marca a

constante representacional que integra os aspectos somáticos e psíquicos construídos a partir dos afetos e dos fatores ideativos (GARCIA-ROZA, 1983; FADIMAN e FRAGER, 1986). Segundo Fadiman e Frager (1986), o objetivo dos impulsos pulsionais se relaciona a busca pela satisfação, em outras palavras, a descarga da energia libidinal no aparelho psíquico, levantando características dinâmicas e econômicas em face da constituição individual. Entretanto, Freud (1996c), em *Além do Princípio do Prazer*, exprime uma ampliação do espectro pulsional, visto que existiriam determinadas moções que divergem da busca pela satisfação em sua finalidade. Com isso, os impulsos pulsionais passam a ser divididos em categorias: a pulsão de vida e pulsão de morte (SCHULTZ e SCHULTZ, 2002; FEIST e FEIST, 2008;). A primeira instância é caracterizada pela formação de unidades mais extensas pautadas na afirmação do indivíduo perante sua atuação e auto conservação (KUSNETZOFF, 1982; HALL, LINDSEY e CAMPBELL, 2000). Já a segunda categoria se voltaria à compulsão a repetição e os caracteres agressivos que englobam as partes do id e influenciam o aparelho psíquico em sua totalidade (GUTIÉRREZ-TERRAZAS, 2002; RUDGE, 2006;).

Posto isto, o teórico traz à tona uma nova concepção em frente a natureza humana, demonstrando as influências do campo da funcionalidade inconsciente e a importância dos acontecimentos vivenciais para edificação do sujeito. Isto é, o ser humano, em sua amplitude, é dotado de diversos vieses que compõem a seu processo de estruturação e formação, e nenhuma de suas características devem ser ignoradas, uma vez que geraria a dificuldade de sua compreensão.

2. A perspectiva nietzscheana e a elaboração dionisíaca:

Em Nietzsche (1992), o sujeito apresentaria dois impulsos intrínsecos a sua existência, revelados a partir de características essenciais voltadas a sua afirmação e direcionamento, sendo elas: a face apolínea e o domínio dionisíaco. A primeira constante é traçada por via das particularidades racionais e intelectuais que abrangem os indivíduos, enquanto a segunda categoria voltaria-se a afirmação de vida e as demais instâncias naturais que compõem o ser. Para o filósofo, com o advento da perspectiva socrática, que apresenta um cunho racionalista, o pensamento filosófico e político começa a ser pautado através da ótica intelectual, existindo um declínio da importância das demais esferas que abrangem a natureza humana. Desse modo, todas as doutrinas e comportamentos que não se integrassem ao modelo inteligível, tendiam passar por um processo de adaptação pautadas no viés dominante de âmbito moralista (AMORIM, 2016).

Todavia, o ápice da mudança espectral dos impulsos humanos ocorre com a supervalorização dos princípios defendidos pelos sacerdotes, indo de encontro com as normativas pregadas pelos nobres e suas idiossincrasias aristocráticas. Posto isto, a moral instituída promove a inserção do ideal de igualdade, rechaçando todos os elementos críticos exprimidos por via da crítica dos melhores homens (AMORIM, 2016).

À visto disso, a moral de escravos rege as diretrizes do contexto ocidental, fazendo que a maioria dos indivíduos sigam os valores que se tornam insustentáveis em face da ordem dionisiaca significará na afirmação de vida (AMORIM, 2016). Enfatizando a importância da discussão do ressentimento na filosofia nietzscheana e sua influência na formação dos sujeitos ante suas perspectivas (FERRAZ, 2019; TREVISAN, 2005; MOREIRA, 2010; PASCHOAL, 2011; PASCHOAL, 2012; FARIAS, 2013; BITTENCOURT, 2016; PASCHOAL, 2016; REGINSTER, 2016; ARRUDA, 2017; PONDÉ, 2019;).

Então, percebe-se que o intuito do teórico seria tecer uma crítica sobre a constituição dos elementos que abrangem os sujeitos em suas cosmovisões especificadas, reiterando um novo movimento diante as contingências apresentadas (NIETZSCHE, 1999; NIETZSCHE, 2001; BITTAR, 2003; NIETZSCHE, 2004; NIETZSCHE, 2006; NIETZSCHE, 2007; ARALDI, 2008;). Isto é, para que surja o espírito livre, faz-se necessário o rompimento do idealismo que domina os sujeitos por via dos aspectos civilizatórios (NIETZSCHE, 2000). Outro conceito essencial na teoria nietzscheana seria a ideia de *Amor Fati* ou amor ao destino. Tal princípio se edifica na premissa que todos os elementos que compõe a existência, em outras palavras, deve-se amar todo o inelutável que integra o ser, indo além de uma mera aceitação ou conformação das vivências do existir (NIETZSCHE, 2006; RUBIRA, 2008). Demonstrando, que o movimento teleológico busca os aspectos superiores dos sujeitos, atingindo algo que vai além do bem e do mal em meio das diretrizes sociais instituídas (NIETZSCHE, 2002).

Sendo assim, o filósofo, por meio de seu método genealógico, visa compreender o espectro humano através das raízes históricas e linguísticas do pensamento, focando nos aspectos valorativos tencionados neste processo (PASCHOAL, 2000; AZAMBUJA, 2013;).

3. Um diálogo metateórico entre Freud e Nietzsche em frente da natureza humano:

Como mencionado, tanto Freud, como Nietzsche buscam compreender o ser humano e sua constituição social através de elementos que englobam características particulares de sua natureza. Visto que, enquanto o primeiro elenca a funcionalidade do inconsciente e sua

confluência no desenvolvimento e atuação dos indivíduos, Nietzsche (1992) exprime a presença de uma afirmação de vida voltada a natureza dionisíaca do homem.

Nos anos de 1930, Freud (1996b; 2012;) elabora algumas enfatiza determinadas teses que interligam as necessidades pulsionais em face das exigências sociais, retirando que a edificação da civilização se faz de maneira conflituosa entre tais elementos. Tencionado os seres humanos a usarem mecanismos de defesa específicos, por exemplo, a sublimação (BRAGHOLLI, 2010).

O mecanismo sublimatório permite os indivíduos usarem vias culturalmente aceitas para direcionarem suas atividades pulsionais, inclusive as de caráter agressivo, significando uma via substitutiva (SCHULTZ e SCHULTZ, 2002; BIRMAN, 2008). Enfatizando, o aspecto adaptativo dos indivíduos em vista da dialética apresentada pelos seus próprios processos internos e as demandas impositivas da sociedade em sua vertente civilizatória (FREUD, 1996b).

Já em Nietzsche (2003), mesmo que também seja mencionado a confluência das exigências socioculturais diante do sujeito, o teórico expressa a concepção da metamorfose do ser, no qual, cada sujeito teria a potência de se desprender das amarras impostas pela moralidade vigente, encontrando sua face mais natural. Para Amorim (2016) o *übermensch* representaria o homem que aceita o eterno retorno, reiterando a ausência de discrepância entre seus impulsos apolíneos e dionisíacos.

Posto isto, deduz-se que ambos os autores se distanciam das cosmovisões desenvolvidas por inúmeros filósofos ao longo da história da humanidade, como exemplo: Berkeley (1973), Aristóteles (1979; 2007), Hobbes (1983), Bacon (1999), Descartes (2000), Hegel (2001), Kant (2001), Platão (2002), Campanella (2004), Locke (2004), More (2005), Rousseau (2008).

Por fim, os autores, ao mencionarem as idiosincrasias naturais dos sujeitos, expressam uma argumentação de caráter não-pejorativo, em outras palavras, revelam a significância dos aspectos pautados na natureza para o desenvolvimento e funcionamento dos seres humanos.

Conclusão:

Por via deste estudo, objetivou-se uma análise conciso perante a concepção de natureza humana em Freud e Nietzsche, promovendo uma breve reflexão sobre a pluralidade do homem em face de suas idiosincrasias contextuais. Além disso, este trabalho pretende influir em pesquisas futuras voltadas a temáticas semelhantes, gerando a fomentação do arcabouço teórico dos âmbitos psicológicos e filosóficos, permitindo o espaço para novas conclusões.

Referências:

ALMEIDA, R. **O Silêncio é de Ouro: Princípios da Técnica Psicanalítica**. João Pessoa: Editora Universitária da Universidade Federal da Paraíba, 1988.

AMORIM, Richard. **Filosofia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bernoulli, 2016.

ARALDI, Clademir Luís. **Nietzsche como crítico da moral**. Revista Dissertatio de Filosofia, v. 28, p. 33-51, 2008.

ARISTÓTELES, **Ética a Nicômaco**. In: Os Pensadores vol.II. Trad. Leonel Vallandro & Gerd Bornheim da versão inglesa de W.D. Ross. São Paulo. Abril Cultural, 1979.

ARISTÓTELES. **Política**. São Paulo, SP: Martin Claret, 2007.

ARRUDA, Ana Luiza Gardiman. **A pena e a moral do ressentimento em Nietzsche**. Revista Pensamento Jurídico, v. 10, n. 2, 2017.

AZAMBUJA, Celso Candido. **Introdução ao método genealógico de Nietzsche**. ethic@-An international Journal for Moral Philosophy, v. 12, n. 1, p. 127-142, 2013.

BACON, F. **Nova Atlântida**. São Paulo: Nova Cultural, (Col. Os Pensadores)1999.

BERKELEY, GEORGE, **Tratado Sobre os Princípios do Conhecimento Humano & Três Diálogos entre Hílas e Filonous em Oposição aos Céticos e Ateus**. São Paulo: Abril Cultural, (Coleção Os Pensadores vol. XXIII), 1973.

BIRMAN, Joel. **Criatividade e sublimação em psicanálise**. Psicologia clínica, v. 20, n. 1, p. 11-26, 2008.

BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. **Nietzsche: niilismo e genealogia moral**. Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, v. 98, p. 477-501, 2003.

BITTENCOURT, Renato Nunes. **O ressentimento como problema fundamental em Nietzsche**. TRÁGICA: Estudos de Filosofia da Imanência, v. 9, n. 1, 2016.

BRAGHIROLI, Elaine Maria. **Psicologia Geral**. 2. ed. Porto Alegre: Vozes, 2010.

CAMARGO, Gustavo Arantes. **Sobre o conceito de verdade em Nietzsche**. TRÁGICA: Estudos de Filosofia da Imanência, v. 1, n. 2, 2010.

CAMPANELLA, Tommaso. **A Cidade do Sol**. São Paulo: Martin Claret, 2004.
Companhia das Letras, 2004.

COTRIM, G. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Filosofar**. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.

DAVIDOFF, Linda. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

DESCARTES, RENÉ. **Meditações Metafísicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DOS SANTOS, Moisés. **Introdução a teoria Psicanalítica**. Rio de Janeiro: Juruá, 2014.

FADIMAN, James; FAGNER, Robert. **Teorias da Personalidade**. 1. ed. São Paulo: Harbra, 1986.

FARIAS, Ícaro Souza. **Memória, culpa e ressentimento em Nietzsche**. Revista Húmus, v. 3, n. 7, 2013.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory. **Teorias da Personalidade**. 1. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

FERRAZ, Maria Cristina Franco. **Nietzsche**. Cadernos Nietzsche, n. 7, p. 27-40, 1999.

FREUD, Sigmund. O Inconsciente. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. **O mal estar na cultura.** Tradução de Renato Zwick. Porto ALEGRE, RS: L&PM, 2012 - Educação como forma de lidar com os aspectos culturais de maneira mais significativa (1930).

FREUD, S. In: FREUD, S. **Um Estudo Autobiográfico, Inibição, Sintoma e Angústia, Análise Leiga e outros trabalhos.** ESB Vol XX. Rio de Janeiro: Imago, 1977, pp. 107-201.

FREUD, Sigmund. **Além do princípio de prazer.** Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. **O Mal-Estar na Civilização.** 1. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. **Psicologia das massas e análise do ego.** In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 18. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

GORI, Pietro; STELLINO, Paolo. **O perspectivismo moral nietzschiano.** Cadernos Nietzsche, v. 1, n. 34, p. 101-129, 2014.

GUTIÉRREZ-TERRAZAS, José. **O conceito de pulsão de morte na obra de Freud.** Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, v. 5, n. 1, p. 91-100, 2002.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias da personalidade.** Artmed Editora, 2000.

HEGEL, G.W.F. **“A Razão na História: Uma Introdução Geral à Filosofia da História”.** Introdução de HARTMAN, Robert S.; Centauro Ed. SP, 2001.

HERMANN, Fábio A. **O homem psicanalítico: identidade e crença.** Revista Brasileira de Psicanálise, 1983.

HOBBS, Thomas. **Leviatã. Matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil.** (Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva). 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, Col. Os Pensadores.1983.

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. 5a Edição. Trad.: Manuela Pinto e Alexandre Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

KUSNETZOFF, Juan Carlos. **Introdução à psicopatologia psicanalítica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1982.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. **Vocabulário da Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1996 livres. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

LOCKE, John. **Segundo Tratado sobre o Governo**. In: Os pensadores. Trad. Anoar Aiex e E. Jacy Monteiro. 2º Ed. São Paulo: Abril Cultural: 2004.

MEDNICOFF, Elizabeth. **Dossiê Freud**. 7. ed. São Paulo: Universo dos Livros, 2015.

MORE, Thomas. **A Utopia**. Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2005

MOREIRA, Antônio Rogério da Silva. **Nietzsche: o ressentimento e a transmutação escrava da moral**. 2010.

NIETZSCHE., **Aurora**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhias das Letras, 2004.

NIETZSCHE, **Ecce Homo**. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

NIETZSCHE, F. **Crepúsculo do Ídolos**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra**. São Paulo: Editora Martin Claret, (Coleção A obra-prima de cada autor, v. 22), 2003.

NIETZSCHE, Friedrich. **O anticristo: maldição ao cristianismo: Ditirambos de Dionísio**. Editora Companhia das Letras, 2007.

NIETZSCHE, **O Nascimento da Tragédia** (tradução de J. Guinsburg); São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

NIETZSCHE,, **Genealogia da Moral** (tradução de Paulo César de Souza). São Paulo: Companhia das Letras , 1999.

NIETZSCHE,, **Humano Demasiado Humano** (tradução de Paulo Cezar de Souza). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

NIETZSCHE. **Além do Bem e do Mal** (tradução de Paulo César de Souza). São Paulo: Companhia das Letras , 2a ed. 2002.

PASCHOAL, Antonio Edmilson. **Da polissemia dos conceitos “ressentimento” e “má consciência”**. Revista de Filosofia Aurora, v. 23, n. 32, p. 201-221, 2012.

PASCHOAL, Antonio Edmilson. **Nietzsche e Dühring: ressentimento, vingança e justiça**. Revista Dissertatio de Filosofia, v. 33, p. 147-172, 2011.

PASCHOAL, Antonio Edmilson. **O procedimento genealógico de Nietzsche**. Revista Diálogo Educacional, v. 1, n. 2, p. 1-170, 2000.

PASCHOAL, Antonio Edmilson. **O ressentimento como inibição da ação, reação e ação na filosofia de Nietzsche**. Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea, v. 4, p. 34-43, 2016.

PLATÃO. **República**. Rio de Janeiro: Editora Best Seller,.Tradução de Enrico Corvisieri (2002).

PLATÃO. **Timeu**. Tradução C. A. Nunes. Belém: Ed. Universidade Federal do Pará, 1986.

PONDÉ, Luiz Felipe. **A era do ressentimento**. Globo Livros, 2019.

REGINSTER, Bernard. **Ressentimento, poder e valor**. Cadernos Nietzsche, v. 37, n. 1, p. 44-70, 2016.

REIS, Alberto; MAGALHÃES, Lúcia Maria Azevedo; GONÇALVES, Waldir Loureço. **Teorias da personalidade em Freud, Reich e Jung. In: Teorias da personalidade em Freud, Reich e Jung.** 1984. p. 167-167.

ROUDINESCO, E. **Dicionário de Psicanálise.** Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1944

ROUSSEAU, Jean Jacques – **Discurso sobre a origem e os fundamentos das desigualdades entre os homens** / Jean Jacques Rousseau; [introdução de João Carlos Brum Torres]; tradução de Paulo Neves. – Porto Alegre, RS: L&PM, 2008.

ROZA, Luiz Alfredo Garcia. **Freud e o inconsciente.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

RUBIRA, Luís. **O amor fati em Nietzsche: condição necessária para a transvaloração?.** Polymatheia–Revista de Filosofia. Fortaleza, v. 4, n. 6, p. 227-236, 2008.

RUDGE, Ana Maria. **Pulsão de morte como efeito de supereu.** Ágora: Estudos em teoria psicanalítica, v. 9, n. 1, p. 79-89, 2006.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sidney Ellen. **Teorias da Personalidade.** 9. ed. São Paulo: Thomson, 2002.

TEIXEIRA, M.; BOCK, Ana Maria; FURTADO, O. **Psicologias.** 1. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

TREVISAN, J. F. **Nietzsche e o ressentimento: um estudo em Psicologia Social.** Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado) __Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

YAMAMOTO, Maria Emília. **Porque somos como somos? A psicologia evolucionista e a natureza humana.** Com Ciência, n. 107, p. 0-0, 2009.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos Psicanalíticos.** São Paulo: Artmed, 2004.